



Comportamento genotípico de três cultivares de *Malpighia emarginata* no estabelecimento *in vitro*

Autores: Ana Kelly Mota Barbosa¹; Márcia Adriana Carvalho dos Santos²; Nataniel Franklin de Melo²; Wagner Campos Otoni¹; Mayra Estevão Barros de Castro¹; Mariana Mota de Mattos Ferreira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Viçosa; ²DCR-FACEPE - Embrapa Semiárido. **E-mail para correspondência:** anakellymotab@gmail.com

Palavras-chave: Acerola; introdução *in vitro*; variação genotípica

Apoio: DCR-FACEPE - Embrapa Semiárido, Laboratório de Cultura de Tecidos II do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (BIOAGRO/UFV). CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

A acerola (*Malpighia emarginata*) é uma frutífera de grande potencial econômico, devido principalmente aos seus altos teores de vitamina C. Entretanto, poucos estudos vêm sendo desenvolvidos com esta espécie para melhoria de suas características agrônômicas, sensoriais, nutraceuticas e de resistência a pragas e doenças, podendo ser buscadas novas tecnologias que auxiliem nos estudos futuros desta espécie, como as técnicas de propagação *in vitro*. Há uma gama de fatores que podem influenciar na propagação *in vitro*, dentre eles o fator genótipo. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento genotípico das cultivares de acerola Sertaneja, Cabocla e Rubra no estabelecimento *in vitro*. O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais II do BIOAGRO/UFV. Foram utilizados explantes de segmentos nodais, das cultivares de acerola Sertaneja, Cabocla e Rubra, mantidas em casa de vegetação, com aproximadamente dois anos de idade. Os explantes foram submetidos à desinfestação em álcool 70% por 1 minuto, hipoclorito de sódio a 1,0% de cloro ativo mais Tween 20 a 3,0% por 15 minutos e lavados 4 vezes em água destilada e autoclavada. Após a desinfestação, explantes de 1,5 a 3,0 cm de comprimento foram inoculados em tubos de ensaio, contendo 10 mL de meio de cultura MS, acrescido de 2,2 µM de benziladenina + 0,5% Plant Preservativ Mixture. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, utilizando cinco repetições de quatro estacas cada. Após 15 dias de introdução, os explantes foram avaliados quanto ao número de brotações, vigor (notas de 0 a 3,0), porcentagem de: calos, contaminação fúngica, contaminação bacteriana, contaminação total, mortalidade e explantes estabelecidos. As médias foram submetidas à análise de variância e agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância, utilizando o programa GENES. Não houve diferenças significativas para vigor, porcentagem de calos e porcentagem de contaminação fúngica entre as três cultivares. Para as demais características, as respostas variaram pela cultivar. As cultivares Rubra e Cabocla obtiveram maior número de brotações (1,95 e 1,90). A maior porcentagem de explante estabelecido foi da cultivar Rubra (90%), com 10% de contaminação total. Enquanto a Cabocla apresentou 30% dos explantes contaminados por bactérias e 40% de contaminação total, o que contribuiu para redução da porcentagem de explantes estabelecidos (55%). Já a cultivar Sertaneja tem 85% de explantes estabelecidos e contaminação total de 5%. Assim, foi possível estabelecer as três cultivares de acerola, entretanto, no estabelecimento *in vitro* de aceroleira, deve-se considerar o fator genótipo.